

ACIS E EMBAIXADA DA ARGENTINA AVALIAM MECANISMOS DE COOPERAÇÃO

03



59ª EDIÇÃO DA FACIM

Filipe Nyusi
desafia empresas
a saírem da
extracção para a
transformação
industrial

06



MUDANÇAS NA BANCA

Société Générale
Moçambique já é
Vista Bank

08



NO 1º SEMESTRE DE 2024

BVM faz avaliação
positiva das
dinâmicas do
mercado bolsista
nacional

10

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

NOTA PRÉVIA



Caros Empresários

Continuando o seu trajecto enquanto uma das associações dinamizadoras dos interesses do sector privado, a ACIS elegeu no passado dia 31 de Julho do corrente ano, os seus novos órgãos sociais para o triénio 2024/2027. Mantendo o seu compromisso com os princípios e valores que levaram à sua fundação, a ACIS continuará a promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, fornecendo informações, suporte e treinamento para as empresas e, tendo em conta os interesses dos seus membros, realizar actividades de lobby e advocacia junto de outras entidades, sejam nacionais ou estrangeiras.

Os empresários e as empresas que operam no mercado moçambicano, cada vez mais exigentes, merecem uma voz séria, credível e atenta, pois reclamam a actuação das entidades a que se associam de forma assertiva, rápida e consistente, tendo em conta os enormes desafios que o País enfrenta.

Um sector empresarial produtivo e competitivo, com um contributo significativo para a geração de emprego e riqueza e capaz de dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País, só será possível com organizações que estejam prontas para responder a esses desafios e necessidades, papel que, desde a sua fundação, a ACIS tem procurado desenvolver.

Por isso, consciente dos enormes desafios que o País e o mundo enfrentam, contando com os seus membros e parceiros, a ACIS continuará a defender os interesses dos seus associados tendo, sempre, em vista o desenvolvimento de Moçambique, consciente das expectativas dos seus membros.

O Presidente da ACIS

Tomás Timbane

ACIS e Embaixada da Argentina avaliam mecanismos de cooperação



O Presidente da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), Tomás Timbane, manteve um encontro de cortesia com a Chefe Adjunta da Missão na Embaixada da Argentina em Moçambique, Noelia Bernales nos escritórios desta agremiação em Maputo.

Na ocasião, Tomás Timbane acompanhado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Luís Magaço Júnior, apresentou o programa de trabalho da ACIS e convidou empresários argentinos a fazerem negócios e a investirem em Moçambique.

Por seu turno, Noelia Bernales, manifestou interesse numa maior cooperação económica entre Moçambique e Argentina, sobretudo nas áreas do agronegócio e da energia.

Não é a primeira vez que a embaixada da Argentina reúne com a ACIS para avaliar possíveis mecanismos de cooperação, em Março de 2023 uma delegação chefiada pelo Subsecretário de Negociações Económicas,

Ramiro Ordoqui, que se encontrava de visita oficial a Moçambique, manteve encontro com a direcção da ACIS. Na ocasião, aquele representante do governo argentino afirmou que o seu país procura novos mercados para produtos alimentares, bem como explorar sectores como indústria, serviços e energia.

Espera-se que as conversações abram novas perspectivas nas relações empresariais entre os dois países, numa altura em que o Governo da Argentina pretende ver reforçado o volume das trocas comerciais entre os empresários do seu país e de Moçambique.

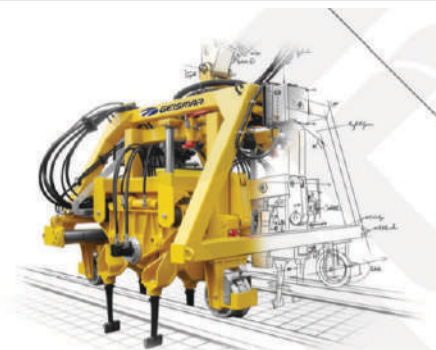
Recentemente, o embaixador da Argentina em Maputo, Juan Jorge Nunes, disse também que há interesse do seu país em incrementar os investimentos directos em Moçambique. O diplomata falava depois de um encontro com o Conselho Directivo da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), ao qual manifestou a vontade dos argentinos de cooperar com o

sector privado nacional na busca de mercados e estabilidade de fornecimento do trigo ao país.

Juan Jorge Nunes explicou que as duas partes acordaram em organizar encontros entre homens de negócios nacionais e argentinos interessados em investir em Moçambique.

Moçambique é um dos principais mercados do trigo argentino e as partes garantiram haver esforços em curso para o estabelecimento de parcerias para a produção e desenvolvimento da cadeia de valor de cereais.

Entretanto, dados da CTA referem que o volume das transacções comerciais entre Moçambique e Argentina (exportações e importações) está estimado em cerca de 60 milhões de dólares. Deste montante, cerca de 95% correspondem à importação, por Moçambique, de produtos alimentares que incluem, entre outros, o trigo e óleo alimentar.



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



Eleitos novos órgãos sociais da ACIS para o triénio 2024 - 2027

Os membros da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), reunidos a 31 de Julho em formato híbrido (presencial e virtual), na cidade de Maputo, em Sessão Extraordinária da Assembleia Geral, elegeram a Lista "A" encabeçada por Tomás Timbane em representação da TTA Sociedade de Advogados, membro da ACIS.

A lista encabeçada por Tomás Timbane era a única concorrente e foi eleita com cem por cento dos votos. Assim, o advogado Tomás Timbane assume a liderança da agremiação sucedendo o economista Luís Magaço Júnior que dirigiu a ACIS nos últimos seis anos.

Na mesma sessão, foram eleitos os demais membros dos órgãos sociais, designadamente Conselho de Gerência, Mesa da Assembleia-Geral e Conselho Fiscal. Os órgãos sociais eleitos, que tomaram posse no mesmo dia, são os seguintes: Assembleia Geral: Presidente - Luís Magaço Júnior (Austral Consultoria), Vice-presidente - Emílio Jorge (BCX); Conselho de Gerência: Presidente - Tomás Timbane (TTA Sociedade de Advogados), Vice-presidente - Ivan Buzi (Motorcare), Vogal - Jorge Brites (Entrepasto), Vogal - Sónia Uache (Perfil), Vogal - Dado Gulamhussen (Grupo VIP Hotels); Conselho Fiscal: Presidente - Arlindo Langa (Moza Banco), Vice-presidente - Fernanda Cabanas (Pandora Box), Vogal - Benedito Cossa (Société Générale Moçambique, hoje Vista Bank Moçambique).

Após a tomada de posse dos novos órgãos sociais, o Presidente do Conselho de Gerência cessante, e actual Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Luís Magaço Júnior, passou em revista as principais realizações da ACIS ao longo dos dois mandatos em que esteve na liderança da agremiação, tendo destacado o facto de a ACIS estar entre as cinco principais organizações empresariais do país. Luís Magaço Júnior terminou agradecendo a todos pelo apoio prestado e pediu que o mesmo seja feito a favor da nova Direcção.

Já o Presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante, José Caldeira, afirmou que foi um prazer ter colaborado com a ACIS e que a Associação já é uma grande marca no país. Acrescentou que a SAL & Caldeira, firma que representa, teve a oportunidade de cooperar com a ACIS na elaboração de vários pareceres sobre a reforma legal. Caldeira terminou desejando sucessos a Tomás Timbane na missão que passa a assumir.

Finalmente, o Presidente eleito da ACIS, Tomás Timbane, disse que assume o desafio de continuar com o legado deixado pelos fundadores da ACIS, esperando que todas as empresas associadas continuem a fazer o seu papel e que a agremiação continuará a defender os interesses dos membros e seus negócios.

“Esperamos que esta confiança seja mantida, os empresários precisam e merecem uma associação que luta pelos seus direitos e interesses”, afirmou o Presidente eleito.

Timbane terminou reconhecendo que não é fácil fazer associativismo em Moçambique

mas, mesmo assim, a ACIS, ciente desse desafio, continuará firme no cumprimento da sua missão, procurando sempre ser uma organização na qual os membros confiam, pois quer continuar a ser um actor relevante no desenvolvimento de Moçambique.



COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ACIS A PARTIR DE 31 DE JULHO DE 2024

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



Luís Magaço
Presidente
(Austral Consultoria)



Emílio Jorge
Vice-Presidente
(BCX)

CONSELHO DE GERÊNCIA



Tomás Timbane
Presidente
(TTA Sociedade de Advogados)



Ivan Buzi
Vice-Presidente
(Motorcare)



Jorge Brites
Vogal
(Entrepasto)



Sónia Uache
Vogal
(Perfil)



Gulamhussen
Vogal
(VIP Hotels)

CONSELHO FISCAL



Arlindo Langa
Presidente
(Moza Banco)



Fernanda Cabanas
Vogal
(Pandora Box)



Benedito Cossa
Vogal
(Société Générale)

59ª EDIÇÃO DA FACIM

Filipe Nyusi desafia empresas a saírem da extracção para a transformação industrial



Filipe Nyusi

Presidente da República

Após a visita, Nyusi procedeu ao discurso de abertura, fazendo uma radiografia da FACIM e do ambiente de negócios no país durante a sua governação e disse que a feira é uma referência internacional e susceptível de catalisar investimentos externos e nacional e aprofundar o relacionamento económico com diversos países.

Nos últimos quatro anos, aumentou o número de expositores, o que, para Nyusi, representa o trabalho realizado no âmbito da diplomacia económica.

“Notámos a certeza de uma dinâmica que dá substância ao lema sobre diversificação económica, pois registámos um fluxo de investimento diversificado acima de 10 mil milhões de dólares entre 2019 e 2023”, celebrou, para depois acrescentar que a realidade está mais do que patente nos registos do primeiro trimestre do ano, em ramos como agricultura, transporte, comércio e serviços e indústria extractiva, que são áreas com um peso acima dos 5%.

“Podemos afirmar que estamos preparados, com a implementação de Fundo Soberano, com mecanismos transparentes de investimentos e absorção de recursos, assim como uma estrutura de governação que passe pela Assembleia da República, mas temos consciência de que não foi tudo.”

Entretanto, apesar desses avanços, o Presidente da República reconheceu que o nível de exportações no país ainda está aquém do desejado, uma vez que, até aqui, o país tem exportado maioritariamente, apenas para 10 países, o que para Nyusi revela a ausência de níveis de concentração que alertam para situação de risco do equilíbrio externo quando se fala de balança comercial.

Foi por isso que admitiu a necessidade de diversificar mais a quantidade e qualidade dos produtos e destinos dos produtos, e de forma competitiva.

Outro desafio, está “em sair da extracção para transformação industrial” aqui, no país,

pois, segundo avançou, a intenção é fazer com que Moçambique passe de exportador de produtos primários para uma fase em que consiste na transformação dessas matérias primas. Porém, reconheceu que o processo não é fácil, mas é preciso iniciá-lo.

“Pretendo, a partir deste ponto, sugerir uma reflexão que pode ser inovadora no contexto da cadeia de valor global. Por exemplo, o lítio do Zimbabwe já está a produzir grafite, o cobre da Zâmbia, o grafite de Moçambique ou o cobalto da República Democrática do Congo desenvolvermos uma cadeia de valor regional que potencia a economia de escala e confira maior poder negocial face aos domínios das grandes economias existentes na corrida sobre controlo das cadeias de valor em África”, disse, explicando que só se precisa de uma “linguagem colectiva” na região para que isso seja efectivado, uma vez que os recursos existem.

PUBLICIDADE

INTERNET ILIMITADA

UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

DIGITA
*123#
NETGIRO (OPÇÃO 2)
E ESCOLHE ILIMITADO



59ª EDIÇÃO DA FACIM

Mozal é maior exportador em 2023 para mercados preferenciais da Europa



No âmbito da cerimónia de abertura da 58ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), que teve lugar na segunda-feira, 26 de Agosto, o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, dirigiu a cerimónia de premiação das empresas que se distinguiram com o volume de exportações no ano de 2023, em diversas categorias. A Mozal foi laureada na categoria de Maior Exportadora com incidência para mercados preferenciais da Europa.

Coube ao Ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, entregar o certificado e o galardão ao Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Mozal, Samuel Samo Gudo.

Falando à imprensa momentos depois da cerimónia, o PCA da Mozal disse que é gratificante quando se reconhece o trabalho da companhia que dirige.

“É para nós um momento de alegria e orgulho por ver o nosso trabalho reconhecido. A Mozal tem uma produção anual de cerca de 570 mil toneladas de alumínio bruto, das quais 520 mil são exportadas para Europa e cerca de 50 mil toneladas para a alimentar a indústria local, nomeadamente a fábrica de cabos Midal, também localizada no Parque Industrial de Beluluane”, explicou Samo Gudo.

A Mozal tem uma parte significativa dos seus serviços subcontratados e neste momento quer expandir a beneficiação local da

indústria de alumínio através do downstream. Na FACIM a indústria de fundição de alumínio procura consolidar a sua posição como um dos principais mega projectos em Moçambique.

“Estamos representados aqui na FACIM com dois stands, um no pavilhão do Ministério dos Recursos Minerais e Energia e outro no pavilhão da industrialização da MozParks”, disse o PCA da Mozal.

A FACIM decorre no Centro Internacional de Feiras e Exposições de Ricatla, localizado no distrito de Marracuene, província de Maputo, e tem como tema “Industrialização: Inovação e Diversificação da Economia Nacional”. Terá uma duração de sete dias (de 26 de Agosto a 1 de Setembro) e vai expor as potencialidades

do País para produção e exportação, bem como promover oportunidades de negócio e de investimento nos diversos segmentos de actividade económica.

No presente ano, participam na feira 2300 empresas nacionais e 650 expositores estrangeiros provenientes de 25 países de todo o mundo, distribuídos por mais de dez pavilhões e espaços livres, sendo que estão também convidados todos os sectores económicos, associações, empresas públicas e privadas.

A feira constitui uma plataforma para intercâmbio e cooperação e terá um conjunto de actividades que incluem exposições, seminários, sessões de promoção e bolsas de contacto.



MUDANÇAS NA BANCA

Société Générale Moçambique já é Vista Bank

Moçambique conta com uma nova instituição bancária, num projecto do grupo Vista Holding que acaba de anunciar, em Maputo, a aquisição da filial do Banco Société Générale Moçambique, que passará a ser chamado Vista Bank Moçambique.

“A Vista Group Holding tem o prazer de anunciar a finalização da aquisição de 100% do banco Société Générale Moçambique, ampliando assim a sua presença em África”, refere um Comunicado de Imprensa daquele grupo, datado de 08 de Agosto, mas que não adianta o montante envolvido no negócio.

O grupo Vista tem a ambição de tornar-se no grupo pan-africano de referência no sector de serviços financeiros e seguros, oferecendo serviços de classe internacional nos mercados em que opera, e por isso, quer juntar Moçambique e outros países de África nessa nova etapa de crescimento.

O Director Executivo do grupo Vista Holding, Yao Kouassi, disse acreditar que o mercado em Moçambique seja favorável a esta ambição do grupo e está confiante que o

Banco Vista será bem recebido. Em alusão à estratégia e ambição do Grupo, Yao Koussi referiu ainda que a projecção do grupo é de estar presente em até 25 países até finais de 2026.

Na ocasião, Yao Kouassi agradeceu ainda as instituições moçambicanas sobretudo o Banco de Moçambique pelo apoio prestado no processo de transição, no âmbito das autorizações regulatórias necessárias.

O Grupo Vista, formado a partir da Holding Liliun Capital, uma holding com sede nos Estados Unidos da América, entra para o sistema financeiro moçambicano, através da aquisição da totalidade da filial do Banco Société Générale onde tem ambição de expandir igualmente para o segmento de seguros.

À data da transmissão, o Banco Société Générale Moçambique contava com oito agências no país que passarão a designar-se Vista Bank Moçambique, havendo forte ambição na expansão da nova gestão.

Em entrevista à Agência Lusa Simon Tientore, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Vista Holding, referiu que esta aquisição permite ao grupo “aumentar o seu apoio e impacto no crescimento económico e na inclusão financeira em África”, passando a operar cinco países: Burkina Faso, Gâmbia, Guiné-Conacri, Moçambique e Serra Leoa.

Em Moçambique, o Banco vai financiar vários sectores de actividade, em conformidade com a estratégia de desenvolvimento, para alinhar-se com as necessidades reais do país, abraçando assim o plano de produção assente nas empresas entre pequenas e grandes.

Refira-se no final de Junho, o banco Société Générale Moçambique contava com um activo total de 14.174 milhões de meticais e um passivo na mesma data que ascendia a 11.338 milhões. Teve lucros de 129,4 milhões de meticais nos primeiros seis meses do ano, de acordo com as suas demonstrações financeiras.



Vista Bank Moçambique junta-se ao 1º Golf Day, organizado pela AmCham Mozambique.

Buscando promover conexões e um bom ambiente de negócios, o Vista Bank Moçambique juntou-se ao 1º Golf Day, organizado pela AmCham Mozambique (Câmara de Comércio Americana em Moçambique), o evento teve lugar no último sábado (24), na Tongaat Hullet Sports Club, em Xinaavane.

Este evento proporcionou uma excelente oportunidade para fortalecer conexões e promover um ambiente de negócios vibrante entre as comunidades moçambicana e americana.

A participação do Vista Bank Moçambique reafirma o nosso compromisso com a construção de parcerias que impulsionam o crescimento mútuo. Parabenzamos a AmCham pela iniciativa bem-sucedida, que registou grande adesão e destacou o desportivismo e espírito de equipa.

A gala de encerramento, que precedeu o torneio, foi prestigiada com a presença especial do Sr. Peter Vrooman, Embaixador dos EUA em Moçambique, da Directora Executiva da AmCham, Faheema Sulemane, além de outros membros e convidados da AmCham. O Vista Bank foi representado pelos seus executivos, com destaque para o Sr. Serge Raymond, CEO do Vista Bank França, que parabenizou a AmCham pela iniciativa e fez uma breve apresentação do Grupo Vista e disse:

"É uma honra para nós, do Vista Bank Moçambique, participar deste evento em representação do nosso banco. Como parte do Vista Group Holding SA, temos a missão de contribuir para o desenvolvimento económico e social de Moçambique. Estamos comprometidos em oferecer soluções financeiras que atendam às necessidades dos nossos Clientes e da comunidade. Acreditamos que a colaboração entre empresas é essencial para o crescimento sustentável e para a criação de oportunidades para todos. Juntos, podemos transformar desafios em oportunidades e construir um futuro próspero para Moçambique. Agradecemos a todos os envolvidos na organização deste evento e a todos os participantes. Estamos ansiosos para continuar a fortalecer nossas conexões e contribuir para o crescimento económico do país."

VISTA BANK

▼
EXPECT GREAT THINGS WITH VISTA

SERVICE
STRENGTH
VISION

NO 1º SEMESTRE DE 2024

BVM faz avaliação positiva das dinâmicas do mercado bolsista nacional



Salim Valá

PCA da BVM

No decurso da XVI edição do Economic Briefing, realizada a 14 de Agosto de 2024, em Maputo, o Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Cripton Valá, fez uma avaliação positiva das dinâmicas do mercado bolsista nacional no primeiro semestre de 2024, comparativamente ao igual período de 2023.

Salim Valá destacou, na ocasião, que há uma evolução em todos os indicadores, com especial destaque para as emissões de dívida corporativa, o número de títulos cotados e o volume de negócios, e referiu que o Papel Comercial, por exemplo, apresentou seis emissões, equivalendo a um montante de 1.775,25 milhões de meticais e uma taxa média ponderada de 14,5%.

O presidente da BVM fez saber ainda que as Obrigações do Tesouro, durante os primeiros seis meses de 2024, foram emitidas a uma taxa de juro média de 17,7%, o que representa uma redução significativa face aos 18,6% registados em 2023.

O PCA da BVM explicou que durante o 1º Semestre de 2024, a economia global permaneceu num clima de grande incerteza e riscos, com o conflito no Leste Europeu ainda sem um fim à vista e a tensão no Médio Oriente com potencial de alastrar-se para outros países da região. Esses factores continuarão a influenciar negativamente os preços das commodities energéticas, dos transportes e dos bens alimentares, com consequentes efeitos no elevar das taxas de inflação e das taxas de juro de referência do mercado, implicando muitas vezes uma

menor disponibilidade de recursos para o financiamento da economia.

Por outro lado, o contexto económico do País mantém-se desafiante, com perspectiva de uma evolução positiva. Há questões estruturais que não são alteráveis de um ano para o outro, e por isso, a dependência económica do exterior continua a ser significativa, em que as principais exportações do país estão concentradas num reduzido cabaz de produtos agrícolas e de “commodities” energéticas, pelo que Moçambique continua dependente da procura e dos preços nos mercados internacionais.

Valá deu a conhecer que nos últimos anos o mercado de capitais tem estado a crescer, mas ainda é muito dominado pelos títulos de dívida pública, existindo um grande potencial de crescimento do mercado secundário, para o qual o papel da CTA e dos empresários e investidores é determinante.

Segundo Valá, os actuais desafio tem a ver com o crescimento sustentável do mercado accionista, a necessidade de atrair grandes empresas para a admissão na BVM, o reforço do papel do mercado de capitais como fonte de financiamento para as empresas, a atracção de mais investidores estrangeiros para o nosso mercado e a introdução de incentivos para a intermediação e para atrair empresas para o uso do mercado de capitais.

“Vamos continuar a envidar esforço no sentido de assegurar a implementação da Lei nº 15/2011 (Parcerias Público Privado, Projectos de Grande Dimensão e

Concessões Empresariais), por forma que esse tipo de empreendimentos possam dispersar, na BVM, entre 5 e 20% do seu capital social preferencialmente para empresas, instituições e cidadãos moçambicanos, e para que as Empresas do Sector Empresarial do Estado, os bancos, seguradoras, empresas de telefonia móvel, concessões portuárias, empresas da indústria extractiva e que exploram recursos naturais ou operando em ramos sensíveis da economia, possam listar-se em bolsa.” Afirmou.

Salim Valá defendeu a “necessidade de prosseguir com as acções visando reduzir as assimetrias de informação no mercado, tornando-o mais transparente e inclusivo, e mudar o paradigma de encarar e usar a BVM, em linha com o objectivo de popularizar a Bolsa de Valores em Moçambique e para que ela seja um instrumento poderoso para a materialização da política económica do país”.

O timoneiro da BVM referiu que, ao nível interno da BVM, temos estado a testemunhar um processo de transformação institucional, em que a bolsa passou de Instituto Público para Sociedade Anónima, tendo-se alterado o modelo de governação e gestão e o modelo de negócio. O objectivo principal é com que a BVM fique mais próxima dos empresários e investidores, adopte uma perspectiva comercial mais dinâmica, se foque no uso mais eficiente dos recursos e na rentabilidade, e traga mais valor os accionistas e para o sistema económico nacional.

ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO

 www.bvm.co.mz  Linha Verde 800 4455

APOIO AS MPMES

ANAMM E GAPI DISCUTEM OPERACIONALIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO MÚTUA



Adolfo Muholove

Presidente da Comissão Executiva da GAPI

João Ferreira

Presidente da ANAMM

A Associação Nacional dos Municípios de Moçambique (ANAMM) e a GAPI – Sociedade de Investimentos discutiram recentemente os mecanismos de operacionalização do acordo de cooperação rubricado entre ambos, focado na concepção e implementação de programas de assistência técnica e financeira que estimulem as comunidades e empreendedores locais ou grupos de munícipes devidamente organizados a investirem em Micros, Pequenas e Médias empresas sustentáveis e geradoras de empregos.

Para o efeito, uma equipa da ANAMM, liderada pelo seu presidente, João Ferreira, efectuou uma visita à sede da Gapi, em Maputo, para uma reunião de trabalho com a Comissão Executiva desta Instituição Financeira de Desenvolvimento, na qual,

foram revistos os principais objectivos desta cooperação, tendo ficado assente que deverão ser desenhados projectos concretos que visem a criação de melhores condições de vida dos munícipes das 65 autarquias do país.

“Como Municípios, o nosso principal objectivo é melhorar as condições de vida dos nossos munícipes e isso passa por lhes apoiar na criação ou melhoria dos seus negócios” – disse João Ferreira, acrescentando que “olhando para a experiência da GAPI e no seu método de intervenção, estamos convencidos de que é uma parceria que dará resultados satisfatórios”.

Adolfo Muholove, Presidente da Comissão Executiva da GAPI, disse que a sua instituição

está pronta para dar passos importantes com vista à operacionalização de projectos concretos. “Em conjunto, vamos criar instrumentos sustentáveis que respondam as especificidades locais, usando a experiência que acumulamos e a proximidade geográfica e cultural que a nossa presença nacional nos confere, para contribuirmos para o desenvolvimento dos Municípios”.

A ANAMM representa os 65 Municípios do país e a GAPI uma instituição Financeira de desenvolvimento com 34 anos de experiência na criação de programas e instrumentos financeiros adaptados à necessidades de segmentos sociais economicamente activos, mas com fraco acesso à banca comercial, dentre os quais mulheres e jovens.

ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO

ACIS INTEIRA-SE DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS DO MCC EM MOÇAMBIQUE

Mozal entrega financiamentos aos primeiros beneficiários do Projecto Ntlovukho. CFM investe cerca de 910,3 milhões de dólares na modernização do sector ferroviário. BCI reafirma apoio às empresas exportadoras moçambicanas.

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO

ACIS E EMBAIXADA DO JAPÃO AVALIAM MECANISMOS DE PROMOÇÃO DE NEGÓCIOS

EVM exporta as empresas a adoptar a Agenda ESG. Banco BIG lança 1ª Edição do Estudo sobre Investimento Institucional em Moçambique. Parlamento aprova lei para fortalecer MPME nacionais.

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO

ASSINADOS ACORDOS PARA O FINANCIAMENTO DE PROJECTOS DA II EDIÇÃO DO FUNDO CATALÍTICO

Banco Societé Générale Moçambique inaugura SG Academia e Villa Premium. Bolsa de Valores de Moçambique defende diversificação de produtos para o PIB. Volume de negócios do BCI cresce 3,83%: 209.856,23 milhões MT, em 2023.

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO

INTEGRAÇÃO NA ZCLCA PODERÁ IMPULSIONAR PRODUÇÃO LOCAL E QUALIDADE

Enteposto e Puma Energy assinam acordo para distribuição de produtos no País. KfW vai desembolsar 12 milhões de euros para apoiar Pequenas e Médias Empresas. CDM diz que taxa sobre embalagens é duplicação de tributação às empresas.

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira - Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Tomás Timbane

Direção:

Edson Chichongue

Redação e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

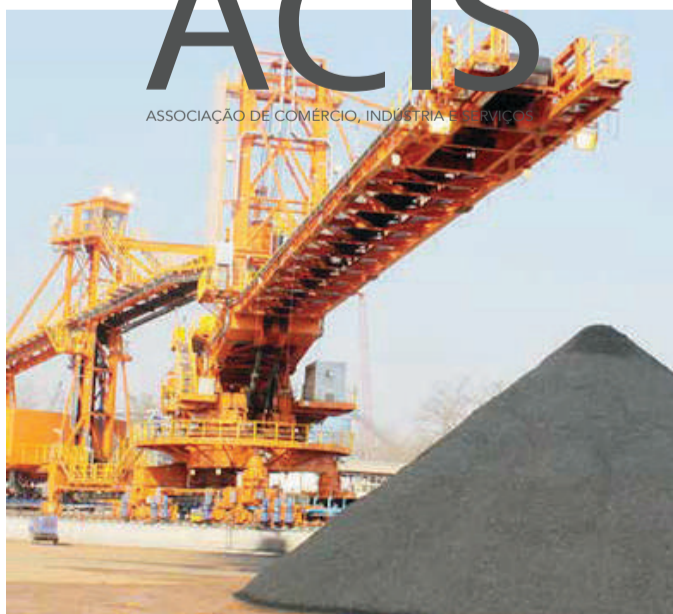
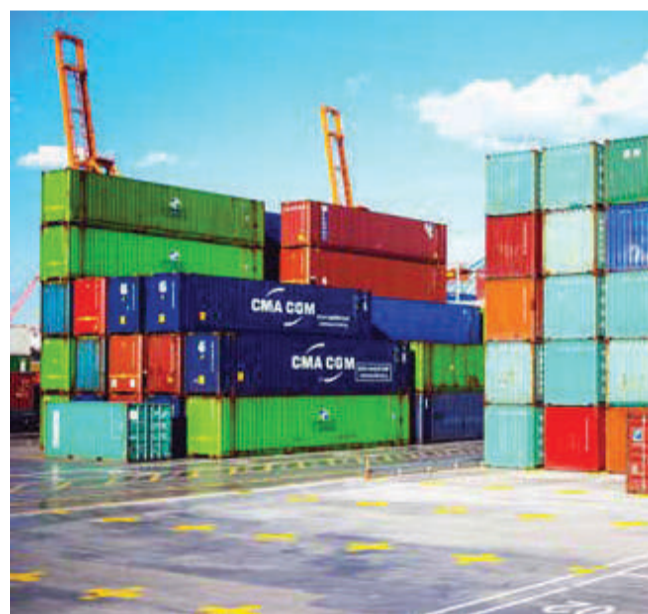
Mensal

Coordenação:

ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



PARCEIROS





TABELA DE PUBLICIDADE NO BOLETIM INFORMATIVO VOZ DO EMPRESÁRIO

TAMANHO DA PÁGINA	LOCALIZAÇÃO DA PÁGINA	CUSTO (MT) POR EDIÇÃO
1	Página Par / Página Impar	8.000,00 / 6000,00
1/2	Página Par / Página Impar	5000,00 / 4000,00
1/4	Página Par / Página Impar	3500,00 / 3000,00
Rodapé	Página Par / Página Impar	2000,00 / 1500,00

Sede: Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros, nº270, Beira
Sucursal: Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine, nº 114, 1º andar, Maputo
Website: www.acismoz.com

Tel: +258 82 243 4188 / +258 82 627 0600
Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n. 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com